



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

Abril Azul | Câmara Municipal de São Lourenço-MG | 29/04/2026

Relatório da AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comissão de Direitos Humanos | Comissão de Proteção à Infância, Adolescência e Juventude

1. DADOS DA SESSÃO

Evento:	Audiência Pública – Campanha Abril Azul (conscientização sobre autismo)
Data:	29 de abril de 2026
Horário:	A partir das 18h30
Local:	Câmara Municipal de São Lourenço – MG
Presidência:	Vereadora Mariane Silva Papini (Presidente da Comissão de Direitos Humanos, Vice-Presidente da Escola do Legislativo)
Vice - Presidente:	Vereador Herbert (Presidente da Comissão da Infância e da Juventude, Vice - Presidente da Escola do Legislativo)
Cerimonialista:	Ana Carolina Marciano Justo (Cerimonialista/Assessora do Vereador Elton Tavares)

2. Público e autoridades presentes:

Nome	Função / Qualidade
Vereadora Mariane Silva Papini	Presidente da Comissão de Direitos Humanos – Presidente da Audiência
Vereador Herbert Santo de Lima	Presidente da Comissão da Infância e da Juventude – Copresidente da audiência pública
Vereador Paulo Giovani	Vereador / Membro da Comissão de Direitos Humanos
Vereadora Daniela Bacha	Vereadora
Vereador Waldinei Alves Ferreira	Presidente da Câmara Municipal
Ana Carolina Marciano Justos	Cerimonialista / Assessora do Vereador Elton Tavares
Paulo Felletti	Assessor do Deputado Reginaldo Lopes
Caroline Nunes	Gestora da Clínica Ábaco (terapia comportamental – ABA)
Renata Maldonado D. Silva	Mãe de duas crianças autistas (nível 1 e nível 3)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

João Tibúrcio	Jovem autista / Ativista pela inclusão / Podcaster
Henrique	Adolescente (13 anos) – autista e com TDAH / Vereador Mirim
Vinícius	Gestor clínico / Terapeuta ABA
Selene	Mãe de criança neurodivergente / Terapeuta infantil / Estudante de Psicopedagogia
Marcela Fonseca	Pedagoga / Pós-graduanda em Análise do Comportamento / Mãe atípica
Taís Ribeiro	Professora de Educação Física / Idealizadora do projeto Nadando Águas da Inclusão
Tatiana	Mãe de jovem autista (18 anos, nível 3)
Isabela	Vereadora Mirim / Representante do Parlamento Jovem da Escola do Legislativo
Brenda	Psicóloga / Especialista em autismo (7 anos de atuação)
Cláudia Brandão	Professora (participação online) – rede social
Virginia	Representando a Polícia Civil
Vereador Elton Tavares	Ausente – justificou / Acompanhou pelas redes sociais
Vereador Aucioni	Ausente – justificou

⚠ ATENÇÃO: Nenhuma secretaria do Poder Executivo Municipal compareceu à audiência, apesar de terem sido devidamente convidadas. A ausência foi formalmente registrada e lamentada pela Presidente da Audiência.

3. RESUMO EXECUTIVO

A audiência pública foi convocada pelas Comissões de Direitos Humanos e da Infância e Juventude da Câmara Municipal de São Lourenço-MG, em alusão à Campanha Abril Azul – mês de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A sessão ocorreu em 29 de abril de 2026, a partir das 18h30, e contou com a participação de vereadores, profissionais de saúde e educação, pais, familiares e jovens autistas.

O debate evidenciou graves lacunas no atendimento público às pessoas com TEA em São Lourenço e região: filas de espera de até 5 anos na Policlínica de Atenção Integrada, ausência de uma equipe multidisciplinar municipal específica, despreparo de profissionais de educação e saúde para manejo de crises e inclusão real, inexistência de suporte psicológico e financeiro estruturado para famílias cuidadoras especialmente para mães que, em sua maioria,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

assumem sozinhas o cuidado e relatam elevados índices de adoecimento mental, incluindo ideação suicida.

Os participantes destacaram a necessidade urgente de políticas públicas baseadas em evidências científicas, com ênfase na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como padrão ouro de intervenção; na capacitação contínua de professores e profissionais de apoio; na criação de um centro municipal de apoio ao autista; no acolhimento integral às famílias; e na inclusão de adultos e idosos autistas, segmento frequentemente invisibilizado.

Foram também apresentadas iniciativas positivas em andamento no município, como o projeto Nadando Águas da Inclusão e o movimento Autismo Friendly.

A audiência encerrou com o compromisso dos vereadores presentes de encaminhar as demandas levantadas ao Executivo e às comissões competentes, de retomar a discussão sobre o projeto de equipe multidisciplinar vetado pelo prefeito, e de promover novas audiências e rodas de conversa sobre o tema.

4. ABERTURA E ORDEM DOS TRABALHOS

4.1 Cerimonialista

A sessão foi aberta pela cerimonialista, com saudação ao público presente. A cerimonialista apresentou o contexto da audiência, destacando que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecida como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, conforme a Lei Berenice Piana, que garante direitos fundamentais como acesso à saúde, educação inclusiva, atendimento especializado, inclusão social e cidadania. Mencionou ainda a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que reforça a obrigatoriedade de políticas públicas inclusivas em todas as áreas. Informou que a audiência abordaria a inclusão de pessoas com deficiência, doenças raras e neurodivergentes em todas as suas vertentes de atendimento, ressaltando que "não estamos falando de algo opcional, estamos falando de cumprimento de direitos garantidos por lei".

Foi executado o Hino Nacional Brasileiro, com todos em posição de respeito.

A cerimonialista explicou as regras de inscrição para uso da palavra: cada inscrito teria inicialmente 3 minutos de fala, posteriormente ampliados para 5 minutos por consenso da mesa. Informou que as inscrições deveriam ser realizadas com Débora antes do encerramento da lista.



4.2 Vereadora Mariane Papini – Presidente da Audiência Humanos, abriu a audiência cumprimentando os presentes, com destaque para o presidente da Câmara, Vereador Waldinei, os vereadores Herbert, Josafazinho, Daniela, Paulo Giovani, e demais autoridades, famílias e mães.

Mariane afirmou que conscientizar não é suficiente, é preciso agir. Apresentou dados do Mapa Brasileiro do Autismo 2025/2026: 2,4 milhões de pessoas autistas no Brasil, sendo 72% crianças e adolescentes, 26% adultos, e 16% sem acesso a atendimento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

educacional especializado. Destacou que a Lei Brasileira de Inclusão, apesar de ser referência, ainda permanece majoritariamente no papel.

A vereadora registrou formalmente a ausência total de representantes do Executivo Municipal na audiência, afirmando: "Nenhuma das secretarias convidadas está aqui presente hoje e isso muito me entristece". Comprometeu-se a realizar escuta ativa e encaminhar as demandas às comissões e ao Executivo.

4.3 Vereador Herbert – Copresidente



O vereador Herbert, presidente da Comissão da Infância e da Juventude, afirmou ser sua primeira audiência pública como membro de mesa, agradeceu a oportunidade e também lamentou a ausência do Executivo, mas ressaltou: "A gente não vai desengrandecer essa audiência por causa da falta deles. Estamos aqui para isso também hoje, levar a voz mais alta." Cumprimentou o assessor do Deputado Reginaldo Lopes, Paulo Felleti.

Herbert apresentou três categorias de contribuições esperadas do público: desabafos e relatos de dor; questionamentos e demandas; e propostas e soluções ("pontos de luz"). Ressaltou que a democracia, apesar de imperfeita, é a melhor ferramenta disponível. Citou o educador José Pacheco (fundador da Escola da Ponte, Portugal) como exemplo de humildade intelectual e escuta ativa.

4.4 Vereador Paulo Giovani



O vereador Paulo Giovani, educador e professor de história e geografia, destacou a democracia como sistema mais avançado disponível, comparando-a com regimes anteriores vividos pelo Brasil e pelo mundo. Enfatizou que as lacunas da Constituição de 1988 precisam ser preenchidas progressivamente por meio de audiências como aquela. Conclamou a população a usar o espaço da audiência para expressar dificuldades e demandas, que seriam transformadas em projetos de lei e encaminhamentos ao Executivo.

4.5 Vereadora Daniela Bacha



A vereadora Daniela Bacha, ex-diretora escolar, alertou para o risco de romantização do autismo, especialmente em relação a pessoas de nível 1. Sinalizou que a maior dificuldade está com os autistas de nível 2 e 3, que frequentemente ficam em situação de invisibilidade e risco de regressão por falta de estrutura e apoio adequados. Citou um caso concreto de um jovem chamado Henrique, que teria regredido do nível 2 para o nível 3 por falta de suporte. Pediu atenção especial a esses grupos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

5. FALAS DO PÚBLICO INSCRITO

5.1 Caroline Nunes – Gestora da Clínica Ábaco



Caroline falou em nome da Clínica Ábaco, especializada em terapia comportamental (ABA), e também em nome das famílias atendidas. Descreveu a rotina extenuante das famílias, que enfrentam dificuldades desde o diagnóstico até o acesso a vagas e terapias. Destacou que a intervenção ABA (Análise do Comportamento Aplicado) é o padrão ouro com maior evidência científica para o tratamento do TEA. Citou que alguns pacientes têm tratamento custeado pela prefeitura, e propôs a ampliação dessas parcerias público-privadas para garantir acesso de qualidade a todas as famílias, independentemente de condição financeira.

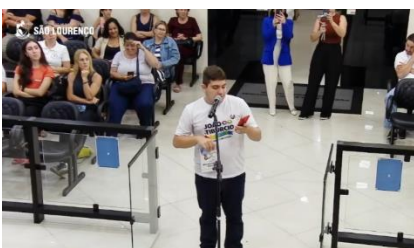
5.2 Renata Maldonado Dias da Silva – Mãe de duas crianças autistas



Questionou a relevância da aprovação de uma praça autista diante da crise de atendimento real: a fila de espera na PAI para terapia ABA e atendimento por fonoaudiólogo está em torno de 5 anos. Seu filho de 7 anos, não verbal, aguarda há aproximadamente 3 anos e meio por atendimento audiológico.

Apontou que São Lourenço carece de uma clínica especializada, que a PAI atende 29 municípios da região sem profissionais suficientes, e que o adulto e o idoso autista são completamente negligenciados no sistema público. Questionou: "Qual o tratamento que o adulto autista tem?" O adulto diagnosticado é encaminhado apenas para psiquiatria, com medicação de alto custo (por volta de R\$ 200,00/mês), inacessível para quem não tem renda.

Alertou para o adoecimento das mães cuidadoras: "O que eu mais escuto de relato na PAI é mãe pensando em se suicidar e matar o filho em seguida", por ausência de rede de apoio e suporte financeiro. Defendeu a necessidade de capacitar profissionais de saúde e educação para o manejo de crises, inclusive nas faculdades, que não oferecem disciplinas básicas sobre o tema.



5.3 João Tibúrcio – Jovem autista e ativista

João Tibúrcio, jovem autista e ativista em São Lourenço, apresentou um conjunto de demandas recebidas da comunidade:

- Transporte público mais inclusivo: relatou caso de jovem com TEA que sofre crises de ansiedade por superlotação e falta de consciência dos passageiros.
- Profissionais de apoio capacitados nas escolas para lidar com crises e autoflagelo.
- Criação de um Centro Municipal de Apoio ao Autista em São Lourenço, distinto da PAI regional.
- Profissionais preparados para manejo de crises em espaços e eventos públicos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

- Apoio psicológico estruturado para pais e familiares atípicos.
- Mais agilidade no acesso e na manutenção do BPC (Benefício de Prestação Continuada).
- Suporte específico ao adulto autista, segmento frequentemente invisibilizado.

João apresentou também suas iniciativas: a carreata pelo respeito à pessoa com autismo; o podcast Altos Papos (voltado a famílias atípicas e profissionais da inclusão); e o projeto Café com Autismo no Seu Bairro, que ocorre todo último sábado do mês, a partir das 16h, iniciado em 25 de abril no bairro Nossa Senhora de Lourdes. Encerrou afirmando: "A inclusão não é só em abril. O autismo é o ano inteiro."

5.4 Henrique – Adolescente autista / Vereador Mirim



Henrique, 13 anos, diagnosticado com TDAH e autismo aos 11 anos, falou sobre a importância do diagnóstico precoce. Revelou que, após seu diagnóstico, sua mãe também foi diagnosticada. Relatou o sentimento de diferença vivido pela mãe antes do diagnóstico e defendeu a existência de um sistema específico para diagnosticar

autistas ainda na infância. Henrique é participante da Câmara Mirim da Escola do Legislativo de São Lourenço.

5.5 Vinícius – Gestor clínico / Terapeuta ABA



Vinícius, gestor clínico e terapeuta, falou sobre a ABA como uma tecnologia comportamental – um conhecimento técnico replicável, com sete dimensões científicas, análoga à tecnologia cotidiana: transforma processos complexos em procedimentos acessíveis. Destacou que a ABA, quando aplicada via capacitação de professores, profissionais de apoio e professoras do AEE (Atendimento Educacional Especializado), atende a todos os

níveis do espectro. Propôs parcerias público-privadas para ampliar o acesso ao tratamento e transferir esse conhecimento para fora das clínicas particulares.

5.6 Selene – Terapeuta infantil e mãe de autista.



Selene, terapeuta infantil e mãe de duas crianças neurodivergentes (um filho com TEA e uma adolescente de 14 anos com TDAH em investigação para autismo), falou como mãe privilegiada que pode custear terapias particulares e que tem rede de apoio familiar. Porém, destacou a realidade de 8 em cada 10 casamentos terminarem quando a criança recebe o diagnóstico de deficiência antes dos 5 anos.

Relatou que apenas 15% das famílias têm acesso a terapia paga e apenas 20–22% chegam ao

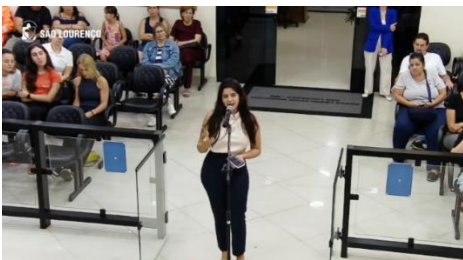


CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

diagnóstico pelo SUS. Defendeu práticas baseadas em evidências científicas nas escolas não o "achômetro". Pediu auxílio financeiro para mulheres que chefiam famílias sozinhas com filhos atípicos. Citou o caso de mãe que perdeu o BPC e precisou voltar a trabalhar, deixando o filho de 15 anos com apenas 1 hora de AEE por semana.

Ressaltou o conceito de neuroplasticidade: tempo perdido sem intervenção adequada é tempo de desenvolvimento irreversível. Pediu encarecidamente práticas baseadas em evidências, escolas adaptadas e acolhimento real às famílias.

5.7 Marcela Fonseca – Pedagoga, pós-graduanda em ABA e mãe atípica



Marcela Fonseca, pedagoga formada, pós-graduanda em Análise do Comportamento e estudante de psicologia, falou sobre a inclusão que "vai além de apenas colocar" a criança na escola: é necessário preparo, formação e capacitação. Defendeu métodos de alfabetização baseados em evidências (como o método ABA). Criticou formações oferecidas pelo município que carecem de embasamento científico. Como mãe

de bebê com hipótese diagnóstica de TEA, relatou a dor de não poder frequentar praças com o filho por causa de crises. Descreveu o desespero de mães que chegam ao limite: "tão cansada que pensa em se suicidar e levar o filho comigo, pois não tem ninguém para cuidar". Pediu que profissionais da educação tratem a inclusão "com amor, com carinho" e acima de tudo com ciência, não com achismo.

5.8 Taís Ribeiro – Professora de Ed. Física / Projeto Nadando Águas da Inclusão



Taís apresentou o projeto Nadando Águas da Inclusão, iniciativa que surgiu da necessidade de incluir crianças com TEA em atividades aquáticas. O projeto foi aprovado pela Secretaria de Esporte de São Lourenço e funciona na piscina pública da ABB de São Lourenço. Conta com aproximadamente 30 profissionais de educação física, atende crianças das escolas municipais e é

dividido em 5 níveis progressivos de natação.

Destaque: a piscina da ABB é a única piscina certificada como Autismo Friendly no Brasil, para uma cidade de 40.000 habitantes. O projeto utiliza comunicação alternativa de baixa tecnologia (pictogramas / PECS) e está sendo ampliado para incluir as mães dos participantes em atividades paralelas (hidroginástica).

Taís pediu apoio dos vereadores para ampliar o projeto a outras piscinas e bairros, e solicitou que conheçam o projeto pessoalmente. O vereador Paulo Giovani mencionou a possibilidade de emendas impositivas (a partir de agosto/setembro) para financiar a expansão. A vereadora Mariane Papini parabenizou a iniciativa e anunciou que o Autismo Friendly será expandido a outros espaços públicos e privados do município.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

5.9 Tatiana – Mãe de jovem autista (18 anos, nível 3)



Tatiana, mãe de um jovem autista de 18 anos com nível 3 de suporte, questionou: "O que eu faço com esse adulto?" Relatou a falta de espaços, eventos, atividades e empregos para jovens adultos autistas com suporte intensivo. Descreveu sua busca por alternativas: procurou o projeto de corrida Just Run e a clínica Ábaco para criar iniciativas de inclusão social para

adolescentes. Destacou que o tratamento é muito caro e que só consegue mantê-lo por ter plano de saúde, algo inacessível para muitas famílias. Pediu eventos e projetos sociais que incluam esses jovens na comunidade.

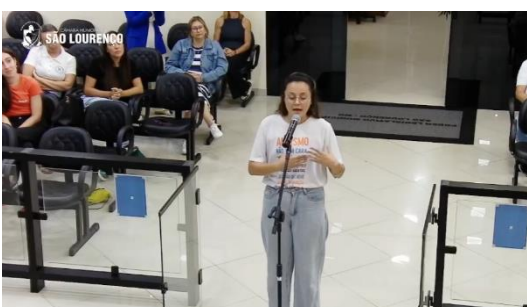
5.10 Isabela – Vereadora Mirim / Parlamento Jovem



Isabela, representante do Parlamento Jovem da Escola do Legislativo de São Lourenço, cujo tema deste ano é "inclusão da pessoa com deficiência e neurodivergência", questionou a mesa sobre o projeto multidisciplinar que foi vetado pelo Executivo e posteriormente negado pela Câmara. Perguntou: "Por que ele foi negado e como ele ajudaria?"

A vereadora Mariane Papini respondeu que se trata do Projeto Desenvolver da Infância, voltado à criação de uma equipe multidisciplinar municipal. O projeto foi aprovado nas duas votações na Câmara, vetado pelo prefeito e, ao retornar para derrubada do veto, foi mantido por placar de 6 a 6 (empate), o que manteve o veto. A vereadora reafirmou que o projeto será retomado. O vereador Paulo Giovani explicou o trâmite legislativo e ressaltou a importância da participação popular nas audiências da LOA (Lei Orçamentária Anual) e da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias).

5.11 Brenda – Psicóloga / Especialista em autismo



Brenda, psicóloga com 7 anos de atuação com autismo, falou sobre sua trajetória: começou como profissional de apoio nas escolas municipais sem preparo adequado, e só após conhecer a ABA percebeu que "existe uma ciência, existe um meio de trabalhar com essas pessoas". Ressaltou que a ABA não é apenas tecnologia, mas ciência aplicada com objetivos mensuráveis e replicáveis.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

Questionou por que a educação e a saúde no Brasil não adotam práticas baseadas em evidências para o TEA, como fazem outras áreas da medicina. Citou o programa norte-americano PBIS (Práticas e Intervenções Comportamentais Positivas), que previne comportamentos de crise nas escolas de forma simples e eficaz. Criticou a resistência das escolas em receber profissionais clínicos para consultoria.

Alertou que mesmo para o autismo nível 1, os índices de depressão e ideação suicida são elevados, pois esses indivíduos têm consciência de sua diferença e sofrem exclusão social.

Defendeu rodas de conversa, suporte às famílias e implementação de estratégias ABA em locais estratégicos (escolas, unidades de saúde).

Sua camiseta exibida ao público trazia: "Autismo não tem cara. Tem famílias que lutam, direitos que precisam ser garantidos, inclusão que deve ser real, intervenção baseada na ciência e profissionais capacitados para fazer a diferença."

6. PARTICIPAÇÃO ONLINE

A audiência foi transmitida ao vivo pelas redes sociais da Câmara Municipal. Vários comentários foram registrados, com destaque para:

*Cláudia Brandão (professora do Ensino Fundamental II, participação online):
"Todos os anos acolho alunos atípicos em sala de aula. Busquei me capacitar continuamente realizando pós-graduações e formações específicas para oferecer um atendimento mais qualificado, humano e inclusivo. No entanto, é desanimador perceber que esse esforço ainda não é valorizado pelo poder público, que insiste em retirar nosso tempo de estudos em EAD, um momento fundamental para planejamento, atualização e aprimoramento profissional."*

7. DEMANDAS LEVANTADAS

7.1 Saúde e Atendimento Clínico

1. Redução urgente da fila de espera na APAE, atualmente de até 5 anos para atendimento de fonoaudiologia e terapia ABA.
2. Criação de um Centro Municipal de Apoio ao Autista em São Lourenço, desvinculado da APAE regional, com atendimento direcionado à população do município.
3. Ampliação do acesso à terapia ABA pelo sistema público ou via parceria público-privada.
4. Inclusão da ABA no SUS, como prática baseada em evidências científicas.
5. Acesso a diagnóstico precoce pelo sistema público (apenas ~20% dos casos chegam ao diagnóstico pelo SUS).
6. Atendimento específico para o adulto autista (psiquiátrico, terapêutico e farmacológico acessível).
7. Atendimento para o idoso autista, que frequentemente perde funcionalidades básicas sem suporte adequado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

8. Disponibilização de medicação psiquiátrica de forma acessível no sistema público (relatado custo de R\$ 200/mês para medicação básica).

7.2 Educação e Capacitação

9. Capacitação obrigatória de professores, profissionais de apoio e equipe pedagógica em ABA e manejo de crises.
10. Inclusão de disciplinas sobre TEA e manejo de crises nos currículos de cursos de pedagogia, psicologia e licenciaturas.
11. Formações municipais para professores baseadas em evidências científicas, substituindo práticas sem embasamento.
12. Garantia de profissionais de apoio capacitados para alunos com TEA nas escolas.
13. Inclusão real nas escolas: não apenas matrícula, mas ambiente adaptado, material adequado e pertencimento efetivo.
14. Proteção e valorização do tempo de estudos em EAD dos professores (como ponto levantado por professora online).

7.3 Família e Suporte Social

15. Apoio psicológico estruturado para pais e familiares cuidadores, especialmente mães.
16. Programa de suporte a mães que chefiam famílias sozinhas com filhos atípicos (projeto Mães Protetoras, aprovado pela Câmara aguarda implementação pelo Executivo).
17. Auxílio financeiro para mães cuidadoras que não conseguem trabalhar em razão das demandas de cuidado
18. Rodas de conversa e grupos de apoio acessíveis a famílias que não conseguem comparecer a audiências formais.
19. Maior agilidade no acesso e na manutenção do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

7.4 Inclusão Social e Acessibilidade

20. Transporte público mais inclusivo: conscientização de passageiros sobre TEA e treinamento de operadores.
21. Capacitação de profissionais para manejo de crises em eventos e espaços públicos.
22. Criação de espaços, eventos e atividades para jovens adultos e adultos autistas com alto nível de suporte.
23. Políticas de inserção de adultos autistas no mercado de trabalho.
24. Expansão do certificado Autismo Friendly a estabelecimentos comerciais, públicos e turísticos do município.
25. Expansão do projeto Nadando Águas da Inclusão para outras piscinas e bairros de São Lourenço.

7.5 Gestão Pública e Legislação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

26. Retomada do Projeto Desenvolver da Infância (criação de equipe multidisciplinar municipal), vetado pelo prefeito e mantido o veto pela Câmara por placar de empate.
27. Inclusão de linhas orçamentárias específicas na LOA para: capacitação em ABA; apoio às mães cuidadoras; e expansão de projetos de inclusão.
28. Maior participação popular nas audiências da LOA e LDO, para garantir alocação de recursos para a pauta da inclusão.
29. Presença obrigatória do Executivo Municipal nas próximas audiências sobre inclusão.

8. PROPOSTAS E SOLUÇÕES APRESENTADAS

30. Parceria público-privada para ampliar o acesso à terapia ABA pelo município (proposta da Clínica Ábaco e Vinícius).
31. Capacitação de professores e profissionais de apoio por meio de parcerias com instituições de ensino e clínicas especializadas em ABA.
32. Implementação do programa PBIS (Positive Behavioral Interventions and Supports) nas escolas municipais como estratégia preventiva de baixo custo.
33. Projeto Nadando Águas da Inclusão: ampliação do projeto piloto da ABB para outras piscinas e inclusão das mães dos participantes em atividades paralelas.
34. Projeto Café com Autismo no Seu Bairro (João Tibúrcio): encontros mensais de conscientização e acolhimento nos bairros (todo último sábado do mês, a partir das 16h).
35. Podcast Altos Papos: comunicação e desmistificação do autismo para famílias e profissionais.
36. Expansão do Autismo Friendly: certificação de novos espaços públicos e privados com comunicação alternativa e adaptações acessíveis.
37. Uso de emendas impositivas dos vereadores (a partir de agosto/setembro de 2026) para financiar projetos de inclusão.
38. Rodas de conversa na Câmara Municipal como espaço de acolhimento para mães e familiares.
39. Tribuna Livre na Câmara: projetos e iniciativas da sociedade civil podem ser apresentados formalmente aos vereadores por meio deste mecanismo regimental.
40. Retomada e reapresentação do Projeto Desenvolver da Infância para equipe multidisciplinar municipal.

9. OPINIÕES E POSICIONAMENTOS RELEVANTES

- "Conscientizar não é o suficiente. Nós precisamos agir." (Vereadora Mariane Papini)
- "A inclusão não é sobre adaptação mínima, ela é sobre pertencimento real." (Vereadora Mariane Papini)
- "Não temos só crianças. Precisamos recapacitar os profissionais para poder atender ao público que são autistas – idosos, adultos, crianças." (Renata)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

- "Mãe pensando em se suicidar e matar o filho em seguida em processo, porque essas mães não têm rede de apoio." (Renata – relato do contexto da PAI)
- "A inclusão também nasce da iniciativa da sociedade." (João Tibúrcio)
- "O autismo é o ano inteiro, todos os dias, e a gente tem que lutar pela inclusão sempre." (João Tibúrcio)
- "Quando a gente conhece a ciência... foi até comentado que tecnologia, mas não, gente, é uma ciência." (Brenda)
- "Não existe autismo fácil." (Brenda)
- "A quem interessa manter práticas que não são corroboradas por evidências científicas nos atendimentos a essas crianças?" (Selene)
- "Oito em cada dez casamentos terminam quando essa criança recebe o diagnóstico de deficiência até os 5 anos." (Selene)
- "Tempo é neurônio, tempo são habilidades básicas, são autonomias." (Selene – sobre neuroplasticidade)
- "Inclusão não é favor, ela é direito. Ponto. Não tem que ser discutida. Cumpra-se." (Vereadora Mariane Papini – encerramento)
- A democracia é a melhor ferramenta disponível para garantir direitos a minorias, mesmo com todas as suas limitações. (Vereador Herbert e Vereador Paulo Giovani)

10. ENCAMINHAMENTOS E DELIBERAÇÕES

41. As demandas levantadas na audiência serão formalizadas em documento público, encaminhado às comissões pertinentes da Câmara Municipal e ao Poder Executivo Municipal.
42. Será retomado o processo legislativo relativo ao Projeto Desenvolver da Infância (equipe multidisciplinar municipal), com nova articulação política e participação popular.
43. Os vereadores presentes se comprometeram a incluir linhas orçamentárias específicas nas discussões da LOA e LDO para capacitação, apoio às famílias e projetos de inclusão.
44. O projeto Nadando Águas da Inclusão receberá atenção para expansão, com possível destinação de emendas impositivas pelos vereadores a partir de agosto/setembro de 2026.
45. A vereadora Mariane Papini e a Clínica Ábaco se comprometeram a avançar na expansão do Autismo Friendly a outros espaços do município.
46. Serão realizadas novas audiências públicas sobre o tema, com convite reforçado às secretarias do Executivo Municipal.
47. Será promovida uma roda de conversa na Câmara Municipal voltada ao acolhimento de mães e familiares cuidadores.
48. O projeto Taís foi convidado a apresentar suas iniciativas em Tribuna Livre na Câmara Municipal.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO
ALAMEDA DR. GABRIEL AVAIR, 58 CENTRO - CAIXA POSTAL,
Nº 58
CEP: 37.470-000 – SÃO LOURENÇO – MG
TEL : (035) 3332.2001

49. Os vereadores reforçarão junto ao Executivo a necessidade de presença em audiências sobre inclusão.

11. ENCERRAMENTO

A audiência foi encerrada pela cerimonialista Carol, com as seguintes palavras finais da vereadora Mariane Papini: "Inclusão começa quando enxergamos o outro com empatia, mas só se concretiza quando transformamos essa empatia em ação. A pauta dessa audiência será encaminhada ao executivo e às comissões dessa casa para as ações necessárias. A participação de vocês fortalece essa causa, dá voz a quem precisa ser ouvido e nos lembra que estamos no caminho certo quando caminhamos juntos."

O vereador Herbert agradeceu a condução da vereadora Mariane e destacou dois encaminhamentos principais: (1) uma nova audiência apresentando soluções e iniciativas já em andamento no município; e (2) a criação de rodas de conversa para acolhimento de mães e familiares em situação de vulnerabilidade.

Waldinei Alves Ferreira

Presidente da Câmara Municipal de São Lourenço/MG

Mariane Silva Papini

Presidente da Comissão de Direitos Humanos

Herbert Santos Lima

Presidente da Comissão de Proteção à Infância, Adolescência e Juventude